

CYBERBULLYING E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA VIRTUAL NO COTIDIANO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DA SÉRIE ADOLESCÊNCIA

GONÇALVES, C.C¹; LIMA, K. M. B.²; SILVA, E. C. de A. P³

¹ Docente do Dep. da Universidade Federal de Pernambuco/ catarina.goncalves@ufpe.br

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco/ keyla.lima@ufpe.br

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco/ emilly.camilly@ufpe.br

Palavra-chave: Cyberbullying; Violência Escolar; Adolescência.

Episódios de violência escolar, na contemporaneidade, se mostram recorrentes e diversificados, sendo motivados por variadas influências internas e externas às instituições educativas. Entre os fatores que contribuem para novas expressões violentas entre escolares, destacamos a popularização das interações paritárias nas redes sociais, principalmente entre jovens, de modo que as convivências virtuais se mostram como espaços e tempos nos quais se expressam e produzem variadas formas de violências. Assim, urge pensar em mediações qualificadas, também, diante dos episódios desse fenômeno em contextos digitais e, ainda, aprofundar-se nesta temática com bases teórico-metodológicas, avaliando, inclusive, os impactos dentro do contexto escolar presencial. Para subsidiar essa discussão, é necessário que se faça a distinção das variadas expressões de violências escolares. Segundo Charlot (2002), é possível classificar esse fenômeno em três distintas formas: violência **na** escola, quando ocorre dentro dos muros desse espaço, sem que haja uma ligação direta com as práticas relacionadas à instituição escolar; violência **da** escola, quando estão diretamente ligadas às atividades do contexto escolar; e, por fim, a violência **contra** escola, caracterizada pela institucionalidade do ato violento perante a comunidade educativa. Em comum, as três formas de violência possuem relação com a cultura da escola, razão pela qual defendemos que quando as violências envolvem sujeitos da comunidade educativa, mesmo que praticada em interações virtuais, ela são, também, fenômenos caracterizados como violência escolar. Entre as formas de violência virtual, destacamos o **cyberbullying**, um tipo de violência que possui particularidades idênticas ao do bullying presencial, manifestando-se, apenas, entre pares. O cyberbullying tem a intenção de expor, ofender e excluir as vítimas através de plataformas on-line, como as redes sociais, podendo assim, expandir-se para outras possibilidades de cyber agressões, como destacam Bozza e Vinha (2023). As autoras salientam que esse tipo de violência busca desvalorizar as vítimas, exercendo controle e gerando sofrimento emocional, constrangimento, fragilidade e humilhação. Essa realidade foi retratada através da



série “Adolescência”, disponível na plataforma Netflix, exibida em mais de 70 países. Dirigida por Philip Barantini, a história exemplifica como o fenômeno do cyberbullying está presente no cotidiano educacional dos estudantes, acontecendo de forma intencional e repetitiva, especificamente no segundo episódio. A ficção exemplifica as formas como o cyberbullying se expressam em contextos reais das vidas juvenis, evidenciando, sobretudo, suas consequências. Neste contexto, a pesquisa realiza uma análise qualitativa do episódio, tomando como base os referenciais teóricos que discutem sobre as temáticas de violência escolar e cyberbullying. Diante disso, este estudo têm como objetivo analisar como essa nova realidade de interações virtuais afetam o contexto educacional, tomando como referência a série supracitada.

Referências:

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias*, Porto Alegre, v. ano 4, n. jul-dez, p. 432-442, 2002.

BOZZA, T. C. L.; VINHA, T. P. Cyberbullying, cyber agressão e riscos on-line: Como a escola pode atuar diante dos problemas da (cyber)convivência. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, 2023.

